



Conselho Municipal do Associativismo

REPERTÓRIO PARA INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS ASSOCIATIVAS





***“Aproximar o movimento associativo
das populações e as populações do
movimento associativo”***



Aproximar o movimento associativo das populações e as populações do movimento associativo

O Município de Loures tem vindo a apostar no papel e trabalho do Conselho Municipal do Associativismo (CMA), órgão consultivo que tem, entre outras, a missão de participar na conceção/desenho e avaliação de várias políticas municipais. Tem sido prática do CMA, nos últimos anos, a criação de vários grupos de trabalho, ou comissões, com o objetivo de encontrar respostas para necessidades ou problemas do movimento associativo. É o resultado de um desses grupos de trabalho que agora aqui se publica: uma compilação de um Repertório para Inovação e Boas-Práticas Associativas.

Trata-se de um documento que reúne um conjunto de experiências e boas- práticas que visam “aproximar o movimento associativo das populações e as populações do movimento associativo”. Estamos perante um trabalho de grande interesse e atualidade, profundo, inovador e com enorme potencial de transformação. Tanto assim é que será, em breve, publicado numa revista de âmbito nacional: a ‘Análise Associativa’.

Estão, pois, de parabéns os dirigentes e técnicos que o elaboraram. E está de parabéns o movimento associativo do concelho de Loures.

O presidente do CMA



Paulo Piteira



***“Repertório para inovação
e boas práticas associativas”***

Introdução

É genericamente reconhecido que um dos problemas com que o Movimento Associativo Popular se debate é a falta de dirigentes, homens e mulheres, que por diversas razões identificadas não se disponibilizam para ocupar cargos diretivos, nomeadamente no órgão de Direção.

Essa lacuna acentua-se se falarmos de jovens que assegurem a renovação e o rejuvenescimento, necessários ao presente e para o futuro do Associativismo.

Por outro lado, face aos avanços da tecnologia e à alteração dos paradigmas na sociedade, os modelos de condução de uma associação requerem novos e mais conhecimentos, exigem capacidade de adaptação mas também resiliência para enfrentar essas realidades.

Com essa consciência, o Conselho Municipal do Associativismo em Loures decidiu criar um grupo de trabalho específico, para promover a caracterização dos problemas das 220 coletividades, associações e clubes existentes no concelho, e apresentar sugestões/propostas como contributo para possíveis soluções.

Após auscultação de dirigentes das coletividades, IPSS e Técnicos Municipais nas áreas da Cultura e do Desporto, o grupo de trabalho assinalou as dificuldades abaixo reproduzidas, que foram revertidas em folheto próprio com o apoio da Câmara Municipal de Loures, e, em forma de recomendações, remetidas a todo o tecido associativo no concelho:

Consigna:

“Aproximar o movimento associativo das populações e as populações do movimento associativo”

Propósito:

Compilação de um “Repertório para inovação e boas práticas associativas”

Ideias-chave:



Confiança

Confiança

- » Garantir a atualização dos estatutos, em conformidade com a lei e configurados para viabilizar a participação ativa e direta dos associados.
- » Assegurar a realização das reuniões dos órgãos associativos, com a sua publicitação antecipada e mecanismos de participação dos associados, sempre que possível.
- » Prestação regular de contas adotando mecanismos de conhecimento geral.
- » Promover o relacionamento com entidades e movimentos sociais, formais e informais, de forma a acompanhar, conhecer e intervir, de maneira a conferir visibilidade, significado e relevância no espaço geográfico da Associação e impulsionando os pressupostos de adesão.
- » Adotar formas de profissionalização em associações de maior dimensão, nos domínios que requeiram disponibilidade completa, capacitação, competências e qualificações.
- » Proceder à requalificação das instalações associativas, sociais, culturais e desportivas.
- » Diferenciar expressivamente os benefícios dos sócios face aos não sócios, em toda a atividade realizada e serviços prestados.
- » Adesão, integração e participação em mecanismos federativos e confederativos.

Inovação

Inovação

- » Atenção a uma renovação e rejuvenescimento continuados nos Órgãos Sociais, sempre que possível.
- » Solicitar e obter a colaboração dos associados na elaboração dos instrumentos de gestão, orçamentos participativos, consultas sobre decisões estruturantes e outras.
- » Modernização dos instrumentos de informação e cobrança de quotização, designadamente com recurso às novas tecnologias disponíveis.
- » Abrir novas atividades associativas, perenes, sazonais e/ou pontuais, especialmente dirigidas a jovens em idade escolar.
- » Fomentar a participação dos dirigentes em ações formativas e informativas destinadas a dirigentes associativos.
- » Desenvolver ações de qualificação e capacitação de associados e voluntários.
- » Promoção de iniciativas intergeracionais (jogos tradicionais e outros).
- » Abertura de espaços de participação informal dos jovens.
- » Sensibilização dos agrupamentos escolares, corpos diretivos e professores para promoção de debates e informação nas escolas, sobre o Voluntariado e o Associativismo.

- » Gerar ofertas dirigidas à comunidade educativa (recepção de grupos nas instalações; realização de atividades de experimentação; etc.).
- » Desenvolver mecanismos de cooperação interassociativos.
- » Promover a diferenciação positiva da condição de membro de uma associação (vantagens objetivas, para além das afetivas).
- » Geminação com associações congéneres para apoio mútuo, troca de experiências e promoção de atividades conjuntas.

Participação

Participação

- » Atribuição de tarefas a todos os dirigentes eleitos.
- » Assunção do princípio “fazer com os sócios” e não apenas “fazer para os sócios”.
- » Acolher novas aspirações associativas coletivas.
- » Institucionalização de momentos específicos para a entrega de cartões de associado aos novos aderentes. Aproveitar o momento para conversar sobre a associação, os seus propósitos e convite para um envolvimento efetivo.
- » Envolver as comunidades e as famílias na vida da associação.
- » Aumentar a ligação aos associados e ao meio envolvente, através das redes sociais.
- » Promover Planos de Atividades Participados, com envolvimento e participação da comunidade.
- » Adotar alterações estatutárias, conferindo prerrogativas especiais a filhos de associados, visando o seu envolvimento imediato com a associação, desde o nascimento até a idade de opção.
- » Estabelecer a possibilidade estatutária de fixar quotização familiar, viabilizando a ligação direta de todo o núcleo familiar com a associação.

- » Prestar informação pública dos horários das actividades.
- » Desenvolver ações específicas para “recrutamento” e envolvimento (participação, produção e enquadramento) de associados nas actividades associativas.
- » Propugnar por alterações ao Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário, para promover a participação associativa e o voluntariado.
- » Requerer a equiparação dos Dirigentes Associativos Jovens (até 30 anos) aos dirigentes das Associações Juvenis.

Transparência

Transparência

- » Ponderar a limitação de mandatos, a exemplo das Autarquias ou IPSS, como instrumento de rejuvenescimento e renovação associativa.
- » Apresentação, aos associados, de Orçamentos e Contas de Gerência.
- » Requerer pareceres efetivos e recomendações sobre os Orçamentos, Relatórios e Contas ao Conselho Fiscal ou TOC, como instrumento inquestionável de escrutínio e fiscalização da atividade financeira da associação.
- » Limitar a transformação da associação em empresa para prestação de serviços, sem prejuízo do recurso a prestadores de serviços, embora sem alienação da representação, condução, fiscalização e prestação de contas do exercício daquela em nome da associação.
- » Impulsionar a democracia interna:
 - Assegurando reuniões regulares dos Órgãos Sociais;
 - Promovendo as decisões coletivas;
 - Envolvendo o maior número possível de associados em cada decisão.
- » Instituir Conselhos Consultivos para alargar a participação e desenvolver a preparação de futuros dirigentes.

Aspectos de carácter reivindicativo

Aspectos de carácter reivindicativo

Da esfera do Poder Central (Assembleia da República e Governo)

- » Apoios à requalificação das instalações associativas, sociais, culturais e desportivas.
- » Alterações ao Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário, para promover a participação associativa e o voluntariado.
- » Equiparação dos Dirigentes Associativos Jovens (até 30 anos) do restante movimento associativo aos dirigentes das Associações Juvenis.
- » Sensibilização dos agrupamentos escolares, corpos diretivos e professores, para promoção de debates e informação nas escolas sobre o Voluntariado e o Associativismo.
- » Integração nos programas escolares da história, relevância e benefícios coletivos do movimento associativo e do voluntariado.

Da esfera do Poder Local (Autarquias)

- » Plano de formação anual compatível com os interesses e necessidades dos dirigentes associativos.
- » Apoio à análise dos Estatutos em vigor nas associações e auxiliar na sua atualização.

- » Apoio à requalificação de instalações do movimento associativo.

- » Realizar sessões nas escolas, sobre o fenómeno associativo e o voluntariado e ações de ligação dos alunos ao meio associativo.

- » Estimular as candidaturas à atribuição do estatuto de Utilidade Pública.

O Grupo de Trabalho

Rui Pinheiro

ADAL – Associação de Defesa do Ambiente de Loures.

Fernando Vaz

Associação das Colectividades do Concelho de Loures

Dulce Forte

AESS – Associação Economia Solidária e Sustentável

Fernando Lopes

Sociedade Filarmónica União Pinharensê

Ana Mata

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures

Susana Damasceno

Aidglobal – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global

